

Almada–Março 2008

Geopolítica em África

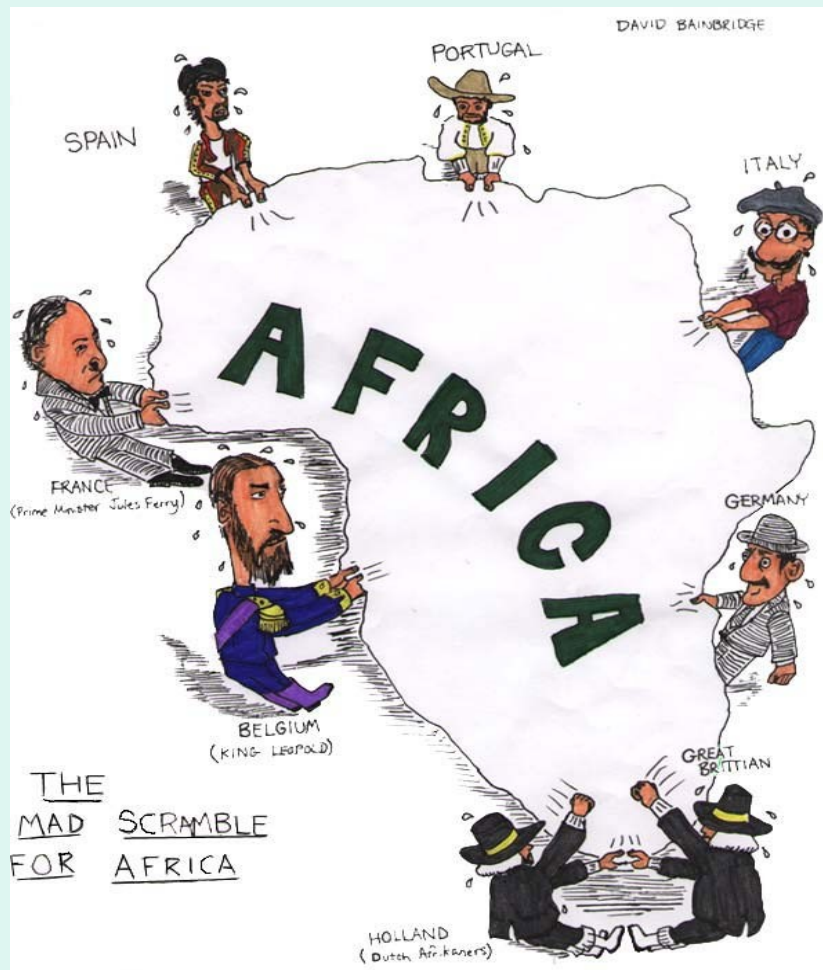
APSR - ESCOLA DE FORMAÇÃO

Terá a África lugar na civilização?

« *L'Afrique proprement dite* est la partie de ce continent qui en fournit la caractéristique particulière. Ce continent n'est pas intéressant du point de vue de sa propre histoire, mais par le fait que nous voyons **l'homme dans un état de barbarie et de sauvagerie qui l'empêche encore de faire partie intégrante de la civilisation**. L'Afrique, aussi loin que remonte l'histoire, est restée fermée, sans lien avec le reste du monde ; c'est le pays de l'or, replié sur lui-même, le pays de l'enfance qui, au-delà du jour de l'histoire consciente, **est enveloppé dans la couleur noire de la nuit**. »; *Hegel, La Raison dans l'Histoire*

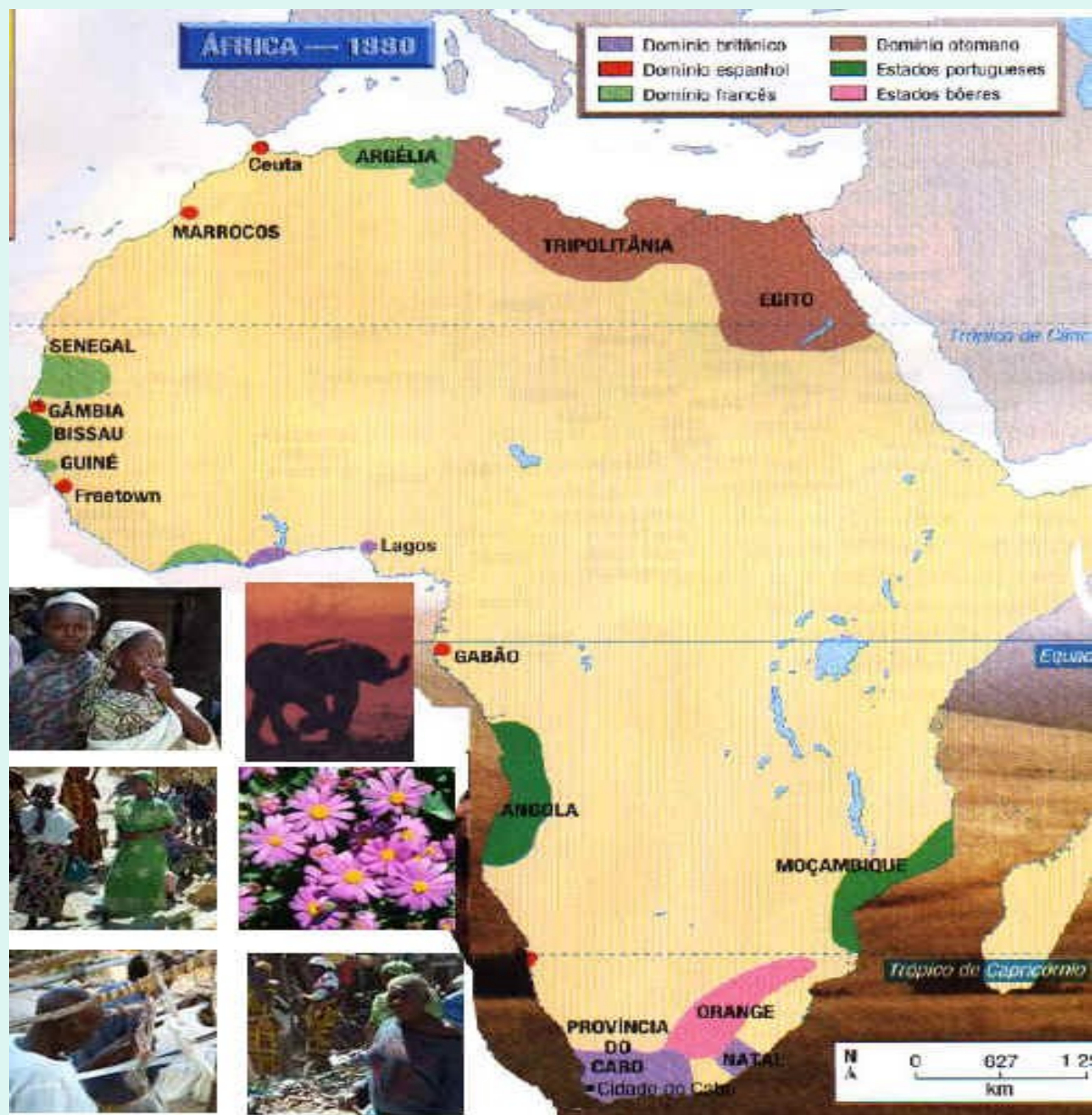
“A África propriamente dita é a parte que ilustra a característica deste continente. Este continente não tem interesse do ponto de vista da sua própria história, mas sim, pelo facto de ali vemos **o homem num estado de barbárie e de selvajaria que o impede de ainda fazer parte integra da civilização**. Por mais que retrocedemos na história, a África esteve sempre fechada no contacto com o resto do mundo, é o país do ouro, recolhido sobre si mesmo, é o país da infância que, aquém da luz do dia da história consciente, está envolto na escuridão da noite.” ou seja, nesta parte da África, não pode haver história.”

Contexto histórico: o banquete da partilha



Desde a conferência de Berlim

- 1884-1885: conferência de Berlim;
- 1945-1960: Movimentos de libertação
- 1960-1990: Guerra Fria



África: domínios coloniais



Fonte: L'atlas jeune Afrique du continent africain. Paris, Les Éditions du Jaguar, 1993.

África, como a conhecemos



Dados Gerais

- 53 países, com +30.000.000km²;
- Cerca de 900.000.000 habitantes;
- 14% da população mundial
- 40 a 50% dos quais vivem nas cidades;
- 47% tem menos de 34 anos;

CONTEXTO HISTORICO

1. 1960: Independências
2. Instauração de regimes autoritários (em muitos casos, as independências deram lugar a regimes cleptocráticos que procuraram seguir o modelo de Moscovo (Etiópia, Somália, Moçambique, Angola, etc.)
3. Guerra fria e neo-colonialismos
4. O fim do Bloco soviético

As cores que o império dá a África



Liberalizar a economia e localizar a pobreza



Política Económica

- Terapias neoliberais e o seu fracasso
- Tutela das instituições financeiras
- Reorganização e redefinição do mapa imperialista

Políticas de ajustamento estrutural

- Desde 1980, 36 dos 53 países que compõem o continente, aplicaram literalmente as PAS que se resumem à redução drástica das despesas públicas, nomeadamente das despesas sociais, ao aumento das exportações, principalmente das matérias primas a preços baixos, à privatização do sector empresarial público, à abertura à entrada das multinacionais nos sectores vitais da economia.
- No Gana, por exemplo, o país foi obrigado a privatizar mais de 150 empresas, nomeadamente, do sector mineiro que é a principal fonte de rendimento do país.

Alguns resultados da PAS

- Desinvestimento no sector público: saúde, educação (- 01% dos orçamentos da educação está afecto à alfabetização e à educação não formal), protecção social; só 1/3 da população tem uma reforma garantida por enquanto,
- Aumento do desemprego (+20%); 26% para os jovens;
- Aumento dos preços dos produtos de primeira necessidade, a inflação atinge valores inimagináveis, no Zimbabué, ela atinge os mil por cento;
- Aumento da pobreza (+78% vivem com menos um dólar /dia);
- 75% não tem acesso à saúde;
- 38 milhões de crianças não escolarizadas, ou seja, perto da metade de todas as crianças do mundo nesta situação;
- + de 150 milhões de adultos, cuja maioria são mulheres (64%) sofrem do analfabetismo; o que significa que cerca de 60% dos adultos do continente não sabem nem ler nem escrever;
- 85% do capital da industria mineira, e controlada pela multinacionais que repatriam mais de 95% dos seus lucros para o norte

Porque é que os países africanos continuam dependentes?

Porque:

- Depois das independências, as potências instalaram economias dependentes, mais viradas para a exportação de matérias-primas.
- 50% do comércio das matérias-primas são controlados pelas multinacionais que definem os preços dessas matérias-primas

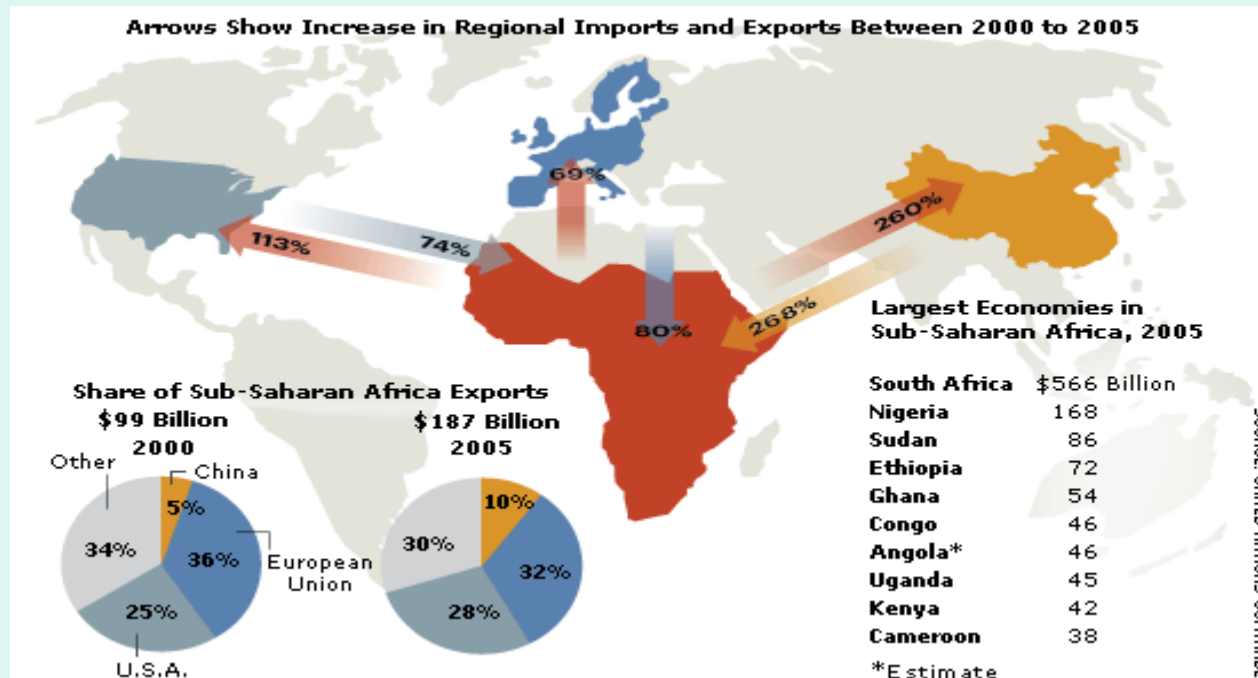
A incontornável dívida

- 300.000 milhões de dólares;
- Recebe 13.000.000 U\$/ano;
- Paga 15.000.000 U\$/ano;
- 38% dos orçamentos estão afectos ao pagamento da dívida;
- 0,50\$ de cada dólar da ajuda pública ao desenvolvimento serve para pagar a dívida

2000/2001: anos das promessas fracassadas

- Avaliação da iniciativa PPTE (países pobres muito endividados); 36 dos 38, assim classificados, encontram-se no continente
- NEPAD (Nova Parceria para o Desenvolvimento da África)
- Objectivos do Milénio
- Acordo de Cotonou
- Reforço de l'AGOA (African Growth and Opportunity Act)
- Conferencia de Beijing

Evolução das trocas comerciais



A POLITICA DA GUERRA

- *“As guerras, dizem os senhores do mundo, que ocorrem por nobres razões. Mas nenhum tem a honestidade de confessar: "Eu mato para roubar”.*

A Guerra ao serviço da economia

- Nos últimos 20 anos, os 14 conflitos mais sangrentos no continente, têm a ver com o controlo das riquezas e/ou a sua redistribuição
- Assim, os impérios ou fomentam-nos ou alimentam-nos consoante as relações de forças entre si no terreno.

A guerra

DE 1990 À 2005, LES GUERRES
ONT COÛTÉ 200 MILLIARDS
D'EUROS À L'AFRIQUE



A China também vai ao assalto

- 2000: conferencia de Beijing e criação do Fórum de Cooperação sino-africano (FCSA);



A China também vai ao assalto



A China também vai ao assalto

- **Diplomacia económica e comercial**

- 45% da sua APD vai para a África;
- Entre 2004 e 2005, as trocas comerciais entre a China e África passou de 20.000.000 a 37.000.000\$;
- Desde 2000 para cá, a troca comercial aumentou cerca 500% atingindo um volume de 55.500 milhões de dólares;
- desde 2001, a Angola, fornece 10.000 barris diários à china em troca de um empréstimo de 2.000 milhões de dólares
- Desde 2005 que a Nigéria, fornece a Petrochina, empresa pública, 30.000 barris diários,

Diplomacia militar

A integração de soldados chineses em contingentes de capacetes azuis no RDC, na Libéria, fornecimento de armamento e formação militar são alguns dos aspectos desta diplomacia militar. Nesse quadro, apoia os regimes do Sudão, do Zimbabué, da Argélia, de Angola, etc....

Resposta de Washington

Diplomacia económica e comercial

- AGOA (African Growth and Opportunity Act) permite a exportação de vestuário africano sem barreiras aduaneiras;
- 37 países foram contemplados pelo AGOA;
- o valor dessa exportação terá passado de 600 milhões de dólares para 1,5 mil milhões de dólares entre 1999 e 2003;
- tendo aumentado as importações de forma geral, cerca de 55%, atingindo 14 mil milhões de dólares entre 2002 e 2003;
- USA compram actualmente 15% do Petróleo à África;

Diplomacia militar

- IMET (Internacional Military Education and Training Group); ACRI (African Crisis Response Initiative); ACSS (Africa Center for Strategic Studies); Global Peace Operations Initiative; Pan-Sahel, para controlar o corredor do Sara até ao Sudão
- Bases militares, no corno de África (*Combined Joint Task Force-Horn of Africa*); no Magreb (Argélia), no Golfo da Guiné (São Tomé, Libéria), Manobras militares conjuntas, tanto no âmbito da NATO, como no âmbito bilateral

E a Europa ?

- O imperialismo europeu em África, estará assim ameaçado? Não.
- Europa permanece o primeiro “parceiro” comercial do continente;
- Todos os sectores económicos estratégicos estão sob o quase controlo do capital financeiro europeu;
- Os europeus são os maiores credores do continente pelo que são os maiores beneficiários do fluxo de capitais do continente para os países ricos;
- A sua presença militar é permanente, através dos acordos de defesa ou de cooperação militar entre as suas ex-potências coloniais com os países africanos;
- A França e a Inglaterra mantêm bases militares no continentes

Dado Novo:

Face às investidas da China e dos USA outros países, outrora pouco interventivos no continente, procuram o seu espaço, como é o caso da Alemanha que tem forças no âmbito da “manutenção da paz” no RDC

Caça ao petróleo



Coltan, mais um minério da morte

- O coltan é um mineral raro, e o seu nome estranho designa a mistura de dois minerais raros chamados columbita e tantalita. Pouco ou nada valia o coltan, até que se descobriu que era imprescindível para a fabricação de telefones celulares, naves espaciais, computadores e mísseis; passou então a ser mais caro que o ouro;
- Nokia, Sony, IMB, Intel, Alstom, etc lutam pelo controlo deste minério e criaram todo o tipo de empresas para obter as licenças de exploração;
- RDC, tem 80% da reserva mundial deste minério, além das outras tantas matérias-primas de primeira importância;
- 20 anos de guerra, 3 milhões de mortos, só na RDC. Se os telemóveis e as suas radiações são nocivos para a saúde, as condições de extracção dos metais necessários para o seu funcionamento fazem mais estragos à saúde dos africanos como se vê pelos números!

Á



Resultado final: pode-se perder a
África mas o guito é que não!!!!



Custo ambiental do imperialismo em África

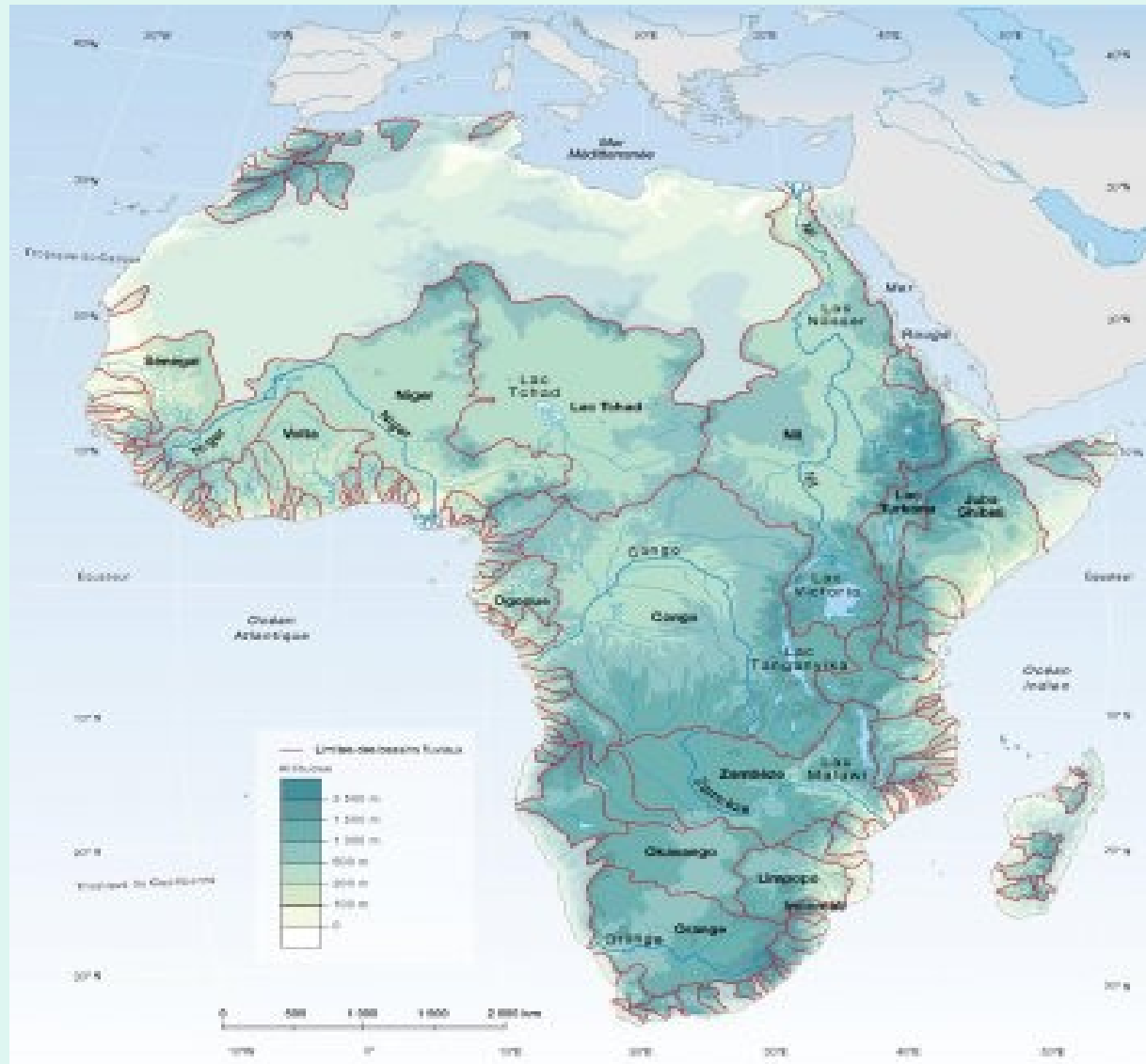
A corrida para as matérias-primas têm consequências dramáticas na vida das pessoas por vários motivos:

- Aterro, a céu aberto, de todo o tipo de resíduos; dos mais tóxicos e poluidores, representando uma ameaça para a saúde pública;
- Destruição do modelo agrário tradicional, imposição das culturas de exportação;
- A construção de infraestruturas que não salvaguarda o equilíbrio do ecossistema;
- Crescente desflorestação, atingindo sobretudo, a floresta tropical que se estende do Golfo da Guiné até aos Grandes Lagos;
- Fluxos populacionais grandes em direcção das áreas urbanas e peri-urbanas;
- Poluição dos rios e dos lagos pelas indústrias extracção;
- Insalubridade mortífera pela debilidade do ordenamento do território;
- Maior exposição às calamidades naturais

inundações



Água: gestão desumana



A questão da água

- Já não é um bem Público: foi privatizada
- 42% da população não tem acesso à água potável;

Política agrícola



OGM À ESPREITA

- **AS PAS** (POLÍTICAS DE AJUSTAMENTO ESTRUTURAL) tiveram como consequência:
- Pôr em causa a soberania alimentar do continente ao impor a agricultura de exportação e de transformação à medida das necessidades industriais do norte;
- Alimentar o apetite das multinacionais agro-alimentar como a Monsanto que almejam filiais agrícolas como o algodão e o milho como alvo dos planos de mutação genética.

Que resultado final?

- Dependência económica (mais de 50% do lucro das matérias primas são controlados pelas multinacionais);
- 78% de pobres;
- 75% sem acesso à saúde;
- 60% de analfabetismo;
- 38 milhões sem escolaridade mínima,
- +20% de desemprego;
- Fuga dos cérebros e da população activa para a imigração;
- Crescimento e insustentabilidade ambiental, etc..;

África está perdida?

- Afro-pessimismo derrotado pelas recentes mobilizações:
- greve geral na Guiné-conacri,
- greve da função pública no Quénia,
- greve dos transportes e contra a inflação em Moçambique,
- lutas estudantis no Senegal para uma educação pública e gratuita,
- mobilização dos trabalhadores dos caminhos de ferro do Mali contra a sua privatização,
- o protesto dos agricultores do Burkina-Faso contra os APE,
- o levantamento popular dos povos do Delta do Níger contra a ELF, etc....

Nada está perdido, se a vanguarda desempenhar o seu papel

- Em África, resistir é ainda o imperativo possível, mas construir a alternativa é a maior tarefa de todos os dias para tod@s quanto lutam contra o neoliberalismo.

Março 2008 | Mamadou Ba